



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA TERMINALIDADE

Autor(es): ANTONACCI, Milena Hohmann; COELHO, Renata Rodrigues; DUTRA, Mytzly Guex; PALMA, Josiane Santos

Apresentador: Milena Hohmann Antonacci

Orientador: Diana Cecagno

Revisor 1: Cláudia Medeiros Centeno Gallo

Revisor 2: Deisi Cardoso Soares

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Os avanços da medicina têm trazido maior qualidade de vida a pacientes graves, por outro lado, pode-se observar o prolongamento do sofrimento, sem perspectivas de cura. A morte é um acontecimento com o qual os profissionais de saúde se confrontam no cotidiano. O enfermeiro vivencia direta e imediatamente o processo de morrer e deve estar preparado para assistir o paciente e sua família. Por terminalidade entende-se o estágio final da vida do doente crônico, onde não há chances de reabilitação da saúde. O objetivo do trabalho é refletir a assistência de enfermagem junto ao paciente terminal e sua família. Como método, aliou-se a realidade vivenciada durante estágios das autoras e a literatura disponível. A equipe de saúde age defensivamente frente ao paciente terminal. São condutas comuns entre os profissionais: o pouco diálogo quando na prestação da assistência, condenando-o a uma morte social anterior a morte física; o desejo para que o óbito não aconteça no seu turno de trabalho, como também a comunicação deficiente acerca dos sentimentos que a morte desperta. Um dos problemas enfrentados pelo paciente terminal e pela sua família é o convívio com a dor e este fato requer atenção especial da enfermagem. O cuidado ao paciente terminal deve ser baseado no saneamento das necessidades, sejam elas a nível físico ou psíquico. Ao afastar a passividade e o conformismo da equipe perante a morte iminente, pode-se aumentar a qualidade de vida do paciente, reconhecendo e tratando sintomas, respeitando as preferências individuais, diferenças culturais e religiosas do doente e sua família. O alvo do cuidado ao paciente terminal é ajudar a pessoa a "morrer bem", com conforto e dignidade, próximo de seus familiares. O enfermeiro deve ser trabalhado desde a academia para lidar com o desgaste emocional, a percepção nítida das perdas pessoais, a apreensão sobre perdas potenciais e a conscientização sobre a morte por parte do binômio família-paciente. Deve estar atento ao familiar do doente terminal, pois ele desempenha um importante papel e suas reações contribuem para a resposta do paciente. Cuidar da família do doente terminal é um ato de solidariedade atrelada ao conhecimento e habilidade. Concluímos que discussões sobre a assistência de enfermagem na terminalidade são imprescindíveis à qualificação dos serviços de enfermagem. A morte é algo natural e faz parte da vida, portanto é mister que o tema seja discutido entre os membros da equipe de enfermagem, junto à família do paciente em fase terminal.